



**CARTA  
AOS  
INTERCESSORES**

**Nº 133 – Janeiro 2011**

Caros amigos

As vicissitudes do calendário reservam-me a alegria de vos apresentar em nome da Equipa de Animação os nossos melhores votos para este novo ano. Não apenas por hábito puramente convencional que não traria consequências. Os simples votos, por piedosos que sejam, serão suficientes para nos manter de boa saúde? Não! Os votos que formulamos por cada um de vós e pelo conjunto dos intercessores não são fórmulas mágicas, mas antes uma oração nutrida de amor fraterno.

Que o Senhor nos faça crescer no Amor.

Que o seu Espírito aprofunde em nós um desejo cada vez mais vivo de melhor O amar e servir, servindo o próximo.

Que os acontecimentos, pequenos ou grandes, felizes ou infelizes, por que iremos passar, sejam ocasiões de crescimento espiritual.

Com efeito, as nossas fraquezas e por vezes os nossos desânimos, não devem entrar a nossa marcha para o Pai, pois é na nossa pobreza assumida que Cristo faz morada sua e nos impele, juntos aos irmãos que sofrem, para a sua Torrente redentora.

*Interceder é bem mais do que advogar a causa dos irmãos; é abrir passagem, através de si próprio, para o todo poderoso Amor de Deus que procura instaurar o seu Reino.*

Henri Caffarel

**Bom e Santo Ano para todos.**

Elisabeth Gerard

**Bilhete espiritual - A espiral de confiança em Maria**

Proponho-vos hoje uma caminhada com Maria numa espiral de confiança.

**1 - Confiar à Virgem Maria um ponto da nossa vida em que temos dificuldades:**

quer pessoais  
quer familiares  
quer espirituais  
quer doutro tipo qualquer.

Exemplo: Uma dificuldade bem definida e prática, como:

um problema com alguém no emprego,  
uma pessoa com quem temos dificuldade de relacionamento,  
algum embaraço que não tem de todo saída.

Podeis pedir: “Maria, desejo pedir-te auxílio nesta dificuldade, ponho-a nas tuas mãos, peço-te apoio, humildemente, para que haja progresso. Para isso prometo rezar durante 15 dias por esta intenção, recitando uma dezena do rosário todos os dias”.

Ao fim de 15 dias faço o ponto da situação. Vejo que nem tudo foi conseguido mas houve uma abertura de melhoria. Em certa situação tive uma ajuda e houve um progresso, uma perspectiva de aperfeiçoamento.

**2 - A confiança vai gerar nova confiança**

Posso continuar repetindo o mesmo ponto ou escolhendo um novo tópico.

Posso escolher por exemplo:

A fidelidade na oração,

Ser mais positivo no meu discurso, etc. .

Ao fim de 15 dias faço de novo o ponto de situação e tomo nota do que melhorou.

A minha oração torna-se mais regular e natural. Há um princípio de diálogo autêntico com uma dada pessoa, que até aí era impossível. Procuro ver os aspectos positivos... etc ... .

A Virgem Maria não cessa de nos surpreender! Ireis verificar que **a vossa vida pode estar nas vossas mãos orantes e Maria está pronta para vos ajudar em todos os domínios.** Cabe-vos escolher um ponto e depois outro para ser objecto de consagração.

Combate após combate, descobrires a relação que é possível ter com Maria. Alguma coisa mudará nas vossas vidas.

Vendo o resultado, sentireis aumentar em vós o espírito de confiança. É uma espiral de confiança sobre a qual caminhareis com Maria.

Padre Clément Ridard

## **A oração, um apostolado missionário**

*Teresa de Lisieux no seu Carmelo tinha compreendido bem que a oração está sempre no cerne da missão. A oração não é o refúgio daquele que “nada mais pode fazer”, mas é sim missão de parte inteira que compete a todo o baptizado.*

“Ultimamente, veio-me à mente um pensamento que tenho necessidade de comunicar à minha Celine. Num dia em que pensava no que podia fazer para salvar as almas, uma palavra do Evangelho mostrou-me uma viva luz.

Outrora Jesus dizia aos seus discípulos mostrando-lhes os campos de trigo maduro: “Erguei os olhos e vede como as searas já estão suficientemente brancas para serem ceifadas”, e um pouco mais tarde: “Na verdade a seara é abundante mas o número de operários é pequeno; pedi pois ao mestre da colheita que envie trabalhadores”

Que mistério! ... Não é Jesus todo-poderoso? As criaturas não pertencem a quem as criou? Porque diz Jesus: “Pedi ao mestre da colheita que envie trabalhadores? Porquê? ... Bem! É que Jesus tem por nós um amor tão incompreensível que deseja que nós tenhamos parte com Ele na salvação das almas. Nada deseja fazer sem nós. O criador do universo aguarda a oração duma pobre e pequena alma para salvar as outras almas resgatadas, como ela, pelo preço do Seu sangue. A nossa vocação não é ir ceifar nos campos de trigo maduro. Jesus não nos diz: “Baixai os olhos, olhai para os campos e ide ceifá-los” A nossa missão é ainda mais sublime. Eis as palavras do nosso Jesus:

“ Levantai os olhos e vede.” Vede como no meu Céu há lugares vazios, cabe-vos ocupá-los, vós sois os meus “Moisés” em oração na montanha, pedi-me obreiros e eu vo-los enviarei. Só estou à espera de uma oração, de um suspiro do vosso coração! ...”

### **A oração: “presença em Deus”**

*Para ser realmente “presença em Deus” a nossa oração vive-se na intimidade do “Eu”, mas em ligação com os nossos irmãos. É o “Nós” do Pai Nosso. ... Bento XVI lembra-nos também que a nossa oração deve ser concreta.*

“... Uma outra falsa maneira de rezar, contra a qual o Senhor nos previne, é o palavreado e a repetição enfadonha, que asfixia o espírito. Todos conhecemos o perigo de recitar fórmulas rotineiras quando o espírito está ausente. A nossa atenção é maior quando pedimos alguma coisa a Deus do profundo da nossa aflição ou

quando damos graças, com o coração alegre, por um benefício recebido. Mas para lá destas situações momentâneas, o essencial está na existência da relação com Deus no fundo da nossa alma. Para que isso possa realizar-se, a relação deve ser despertada sem cessar, e os elementos do quotidiano devem estar continuamente ligados a ela. Rezaremos tanto melhor quanto, na profundidade da nossa alma, a orientação para Deus estiver presente. Quanto mais ela assentar na nossa existência, mais seremos nós homens de paz e mais seremos capazes de suportar o sofrimento, de compreender os outros e de nos abirmos a eles.

Esta orientação que domina integralmente a nossa consciência. À presença silenciosa de Deus no fundo do nosso pensamento, da nossa meditação, do nosso ser, chamamos nós a “oração contínua”. É no fim de contas, também aquilo a que chamamos o amor de Deus, que é ao mesmo tempo a condição do amor ao próximo e a sua força íntima. Esta prece autêntica, esta maneira de estar com Deus (interior e silenciosa) precisa de ser alimentada, e encontra alimento na oração concreta através de palavras, imagens ou pensamentos.

Quanto mais Deus estiver presente em nós, mais poderemos verdadeiramente estar perto dele nas preces orais. Mas inversamente também é verdade que a oração activa realiza e aprofunda a nossa presença diante de Deus. Esta oração pode e deve elevar-se sobretudo do nosso coração, das nossas misérias, das nossas esperanças, das nossas alegrias, dos nossos sofrimentos, da nossa vergonha face ao pecado, e também da nossa gratidão pelo bem recebido. Será assim uma oração muito pessoal.

Bento XVI

### **A oração e a Esperança**

*A nossa oração de intercessores apoia-se na nossa esperança. Mas a Esperança, diz-nos o cardeal Lustiger, não consiste em imaginar que Deus nos vai conceder isto ou aquilo. Esperar é tentar medir a vida, tendo Deus como único apoio.*

*A esperança que Deus nos dá e nos pede, será que consiste na garantia de que algo vai correr bem porque tudo fizemos como podíamos fazer e confiamos na Providência de Deus?*

*Certamente “ o vosso Pai Celeste sabe do que vós precisais ...” (Mt 6, 32).*

*E todo o acontecimento pode revelar-se “providencial” e fonte de amor. Mas a esperança não consiste em imaginar que Deus nos vai conceder isto ou aquilo, acompanhar o nosso desejo (talvez de*

criança mimada). Seria confundir a esperança com a satisfação efêmera duma cobiça ou a superação de uma dificuldade.

Suponhamos que se realiza o que desejais; contudo a vida continuará com as suas mudanças e será necessário suportar novas decepções. Isso não é esperar em Deus. Se correrem apenas atrás dos vossos desejos, a vossa vida está prestes a encarquilhar como uma folha caída ou uma flor envelhecida. A medida da vossa vida é a própria vida de Deus.

Esperar em Deus é deixar a nossa vida dilatar-se, confrontando-se com uma vida unicamente apoiada em Deus que é Amor pleno e fonte de Vida. Não se trata de esperar isto ou aquilo, mas reconhecer que Deus é o Senhor que nos arrancou da servidão. Desde então, em cada dia a nossa vida recebe um esplendor inaudito e insubstituível que aparece mesmo nos olhos turvos de lágrimas. A bem-aventurada esperança é o advento de Jesus Cristo Nosso Senhor, a vinda do reino de Deus, a vida eterna prometida antes de todos os séculos. É a ressurreição dos mortos e a comunhão com Deus. Esperança que ultrapassa qualquer sentimento e imaginação, arranca o homem do desespero mais profundo, do medo sem resposta do nada.

A Esperança Cristã tem o mais sólido dos fundamentos: a promessa de Deus.

Pelo poder do Pai, no seu Filho ressuscitado, a nossa vida inteira será pelo Espírito Santo arrancada à perda da morte e transfigurada na glória de Deus.

Cardeal Jean-Marie Lustiger

## **A oração e o Espírito Santo**

*“É o Espírito que nos conduz ao íntimo de nós mesmos e liberta a oração de Cristo em nós”.*

O Padre Tandonnet e o Pastor Dietrich Bonhoeffer recordam-nos isso mesmo, cada um com a sua própria sensibilidade.

Deixar o Espírito rezar em nós. Assim tornar-nos-emos cada vez mais atentos, sensíveis a este “gemido” (Rm 8,26) do Espírito que forma em nós a oração de Cristo, a oração filial. *“Vós não recebestes um Espírito que vos escravize e volte a encher-vos de medo; mas recebestes um Espírito que faz de vós filhos adotivos. É por Ele que clamamos: Abbá, ó Pai!”* <sup>16</sup>*Esse mesmo Espírito dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus.”* (Rm8, 15-16), *“E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que clama: “Abbá! - Pai!”* <sup>17</sup>*Deste modo, já não és escravo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro, por graça de Deus.”* (Cf Ga 4,6).

“Abbá” na língua popular aramaica era o grito de alegria e de amor das crianças ao lançarem-se ao pescoço de seus pais. Abbá! Pai bem-amado! É este o vocábulo que Cristo empregou para se dirigir ao Pai com uma familiaridade que surpreendeu os seus ouvintes tão impregnados da transcendência de Yahvé que não ousavam dizer o nome do seu Deus uno e trino. Com este mesmo chamamento, oferecido por Deus àqueles que nele crêem e a Ele estão unidos pela caridade, poderão assim recuperar, este apelo de ternura filial. Mas Ele faz mais do que ensinar aos seus esta palavra. Desde o dia de Pentecostes, não cessa de enviar o Espírito Santo, o seu espírito, para despertar em nós sentimentos de Filho e para fazer chegar aos nossos lábios a própria invocação do Filho: Abba! Pai bem-amado! Se no interior de nós próprios soubémos viver na docilidade ao Espírito Santo, não poderemos deixar de reconhecer a sua voz. É menos importante compreender a palavra “Abba” do que ser agarrado, graças ao Espírito, pelo impulso do amor do Filho para com o Pai.

Padre Roger Tandonnet

*Venho fazer a tua vontade*

Que Cristo nos permita partilhar da sua oração, acompanhá-Lo no seu caminho para Deus, que nos ensine a orar e seremos libertados do sofrimento de não o conhecer. Ele vem rezar connosco. Partilhemos da sua oração e poderemos ficar confiantes e felizes de sermos escutados por Deus. A nossa oração será uma boa oração se aderirmos com toda a nossa vontade e todo o nosso coração à oração de Cristo. Não poderemos rezar senão em Jesus Cristo, com ele seremos saciados. É assim que devemos aprender a orar. A criança aprende a falar com o pai que com ela fala. Ela aprende a linguagem do pai. Da mesma forma nos aprendemos a falar a Deus porque Deus nos falou e nos fala. É graças à linguagem do Pai do céu que as suas crianças aprendem a com Ele comunicar.

Pastor Dietrich Bonhoeffer

## **A oração de Cristo**

Pelo baptismo Cristo comunica-nos a sua vida.

*“O que diz presença de Cristo em nós, vida de Cristo em nós, diz oração de Cristo em nós porque por Ele, viver é orar.”*

Uma vez por todas Jesus Cristo oferece-se, uma vez por todas ele estabelece a ponte entre a humanidade e a divindade. Em certo sentido a sua missão de intercessor está concluída. Mas é igualmente verdade que Ele quer tornar-se presente no tempo e no espaço, a fim de continuar na terra, até à consumação dos séculos, a sua função de intercessor. E para o fazer conta connosco seus discípulos. Pelo

nosso lado, nós devemos ficar atentos e vigilantes. A nós cabe encarnar Cristo e prosseguir a sua intercessão para a humanidade e particularmente para aqueles que nos rodeiam onde a nossa missão deverá ser mais chegada.

A oração dos intercessores não é outra que a própria oração de Cristo, senão não seria nada, ela não existiria. Oração de Cristo é suscitada neles pelo Espírito de Cristo. Este Espírito cujo nome próprio é Paráclito: advogado, defensor, intercessor. Sem dúvida o Espírito Santo defende aqueles que o acolhem mas ao mesmo tempo intercede pela humanidade.

O que todos os intercessores, sob o impulso do Espírito pedem na sua pobre linguagem de homem terreno, será traduzido no céu pelo Cristo glorioso que está à direita do Pai: porque ele está vivo, o Senhor ressuscitado e “não pára de interceder por nós” como afirmam S. João e S. Paulo (1Jn2,1; He 7,25).

Interceder é verdadeiramente uma das grandes palavras do vocabulário da oração. Tem uma muito alta função: testemunha a fé de um grande amor de Deus e de um grande amor dos homens.

Padre Henri Caffarel

### **Prece pela canonização do Padre Henri Caffarel**

Deus nosso pai, Tu puseste no fundo do coração do teu servidor Henri Caffarel um impulso de amor que o ligava sem reservas ao teu Filho e o inspirava para falar sobre ele. Profeta para o nosso tempo, ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um segundo a palavra que Jesus dirige a todos: “Vem e segue-me”.

Ele entusiasmou os esposos para a grandeza do sacramento do matrimônio que significa o mistério de unidade e do amor fecundo entre Cristo e a Igreja.

Ele mostrou que os padres e os casais são chamados a viver a vocação do amor.

Ele guiou os viúvos: o amor é mais forte que a morte.

Impelido pelo Espírito, ele conduziu muitos crentes no caminho da oração.

Tomado por fogo avassalador, ele era habitado por ti, Senhor.

Deus, nosso Pai, por intercessão de Nossa Senhora, pedimos-Te para apressar a chegada do dia em que a Igreja proclamará a santidade da sua vida, para que todos encontrem a alegria de seguir teu Filho, cada um segundo a sua vocação no Espírito.

Deus nosso Pai, nós invocamos o padre Caffarel para ... (precisar qual a graça a pedir).

### **Os intercessores no Mundo**

Pouco tempo depois de terem aceitado tornar-se o nosso “Casal de Ligação” em Itália, em Junho de 2008, Clara e Giorgio BO escreviam-nos: “Agradecemos ao Senhor ter-nos permitido, com a nossa idade (78 e 79 anos), poder ainda assumir um serviço para o seu Reino e para os nossos irmãos”. Agora Clara propõe-nos prosseguir sózinha, pois seu marido faleceu em fins de Setembro.

“A minha verdadeira consolação, escreve ela, é pensar que Giorgio repousa em paz nos braços cheios de amor de um ALGUÉM maternal, tão procurado e tão amado, e que foi também tão generoso para connosco”.

Que a prece dos intercessores do mundo inteiro acompanhe a nossa irmã Clara no seu caminho de luto, e que o Senhor a ampare no seu serviço junto dos nossos irmãos de Itália!

**Intenção geral: Rezemos pelos casais em dificuldades e ameaçados pelo divórcio. Que o Senhor lhes envie o seu Espírito. Que procurem vias de perdão e reencontrem a força do seu amor”**

Queridos amigos

Neste primeira oportunidade de nos dirigirmos a vós em 2011 queremos exprimir os nossos desejos de um Santo Ano com Paz e Amor e que o Senhor a todos nos cubra com a sua bênção enviando-nos o Espírito Santo para nos amparar nas irregularidades do caminho que trilhamos na nossa busca da vida eterna.

Neste princípio de ano é-nos chamada a nossa atenção para a importância da oração como meio de nos santificarmos e de intercedermos pelos que sofrem. O catecismo diz que a oração “...consiste em elevar a alma a Deus ou em pedir a Deus bens conformes à sua vontade. Ela é sempre um dom de Deus que vem ao encontro do homem. A oração cristã é relação pessoal e viva dos filhos de Deus com o Pai infinitamente bom, com o seu Filho Jesus Cristo e com o Espírito Santo que habita no coração daqueles.” Socorramo-nos deste dom precioso para diariamente olharmos a imagem bondosa de Cristo e de Nossa Senhora, sempre disponíveis para as nossas súplicas.

Um abraço em Cristo

Rita e Joaquim